



OCORRÊNCIA DE ÁCARO DIPTILOMIOPIDAE EM AMOREIRA-PRETA NO RIO GRANDE DO SUL

OCCURRENCE OF DIPTILOMIOPIDAE MITE IN BLACKBERRY IN RIO GRANDE DO SUL STATE

B. Zorzo¹, J.P. Fagundes¹, C. Olmedo^{1,2}, A.F. Duarte^{1,2}, D.E. Nava³ & U.S. da Cunha^{1,2}

¹Laboratório de Acarologia, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS; ²PPG Fitossanidade; ³Laboratório de Entomologia, Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS.

A amoreira-preta, *Rubus* sp. (Rosaceae), é considerada dentre as várias opções de espécies frutíferas como uma das mais promissoras, tanto em termos de cultivo como para comercialização, sendo o estado do Rio Grande do Sul o principal produtor. Dentre os problemas fitossanitários além dos insetos, outros artrópodes como os ácaros ocorrem associados a esta cultura, porém inexistem pesquisas no Brasil visando avaliar a importância desses organismos quanto ao potencial de dano. Acredita-se que a diversidade, abundância e o tipo de injúria são variáveis em função do genótipo, inclusive com reação varietal diferenciada. Assim o objetivo do trabalho foi avaliar reação de genótipos de amoreira-preta ao ácaro fitófago mais abundante. O experimento foi conduzido no pomar experimental da Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS, segundo um delineamento de blocos ao acaso com dez tratamentos (genótipos), sendo: 1- 128, 2- 132, 3- 139, 4- 164, 5- 178, 6- 181, 7- 194, 8- 198, 9- 174 e 10- cultivar Tupi. Para cada tratamento foram consideradas cinco repetições, cada uma representada por uma planta. Foram realizadas coletas quinzenais, de outubro a dezembro de 2014. De cada genótipo foram coletados seis folíolos, totalizando 300 folíolos por época de amostragem. A partir da floração/frutificação, também foram coletadas duas flores e dois frutos por planta. Após cada coleta o material foi mantido em sacos de papel, em caixa de isopor com gelo seco, para transporte ao Laboratório de Acarologia da FAEM/UFPel, Capão do Leão-RS, onde foi realizada a análise com auxílio de um estereomicroscópio, observando-se a superfície das flores e fruto. Na sequência, após a verificação do número absoluto de ácaros, estes foram transferidos para solução de álcool 70% até a montagem em lâminas, utilizando-se meio de Hoyer. A espécie mais abundante foi um eriofídeo que pertence à subfamília Diptilomiopinae (Diptilomiopidae) sendo relatado pela primeira vez no Brasil, a qual ainda esta em processo de identificação. O genótipo 178 apresentou em média 133,3 ácaros/folíolo, e o genótipo 128, 2,6 ácaros/folíolo. Cabe salientar que este resultado é preliminar, logo estudos complementares estão em andamento visando a identificação das espécies acarinas fitófagas e predadoras, bem como a reação de cada genótipo ao ácaro mais abundante além de sua possível associação com perdas qualitativas e quantitativas à cultura da amoreira-preta.

Palavras-chave: diversidade, resistência, *Rubus* sp.

Financiamento: EMBRAPA, CAPES